RESPOSTA

AOS

ANONYMOS DE LISBOA,

OU

TUNDA GERAL

SOBRE OS PEDREIROS LIVRES.

POR

FR. JOÃO DE S. BOAVENTURA,

MONGE DE S. BENTO,

E Prégador de Sua Magestade.

LISBOA.

NA IMPRESSÃO DE J. M. TORRES.

Travessa da Conceição de cima N.º 15.

ANNO DE 1823.

RESPOSTA

AOS

ANONYMOS DE LISBOA.

Perversi difficile corriguntur.
Os ímpios são quasi incorrigiveis.

O dever de todos os Portuguezes amantes do seu Rei, e fieis á Religião de Jesus Christo, depois da Ressurreição Milagrosa da Nação Portugueza, do barbaro imperio dos *Pedreiros Livres Illuminados*, que atraiçoadamente a dominárão, desde 24 *d'Agosto de* 1820, até 5 de Junho de 1823, he, como Cidadão particular, conhecer os abominaveis principios desta *tenebrosa Seita*; recordar-se dos infinitos, e incalculaveis males, que soffremos; detestar seus *Authores*, e prevenir-se para o futuro. E como Cidadão instruido, e sobre tudo como Ministro da Religião, empregar sua penna, e empenhar seus talentos, para sustar os perversos, e desenganar os illudidos.

Desde o infausto dia 24 d'Agosto de 1820, me deliberei a combater, apezar dos meus fracos talentos, a *nefanda Seita dos Pedreiros Livres Illuminados*, que tendo levantado a voz na Cidade do Porto, enganou os sinceros, e incautos Portuguezes; e com os quimericos vivas á Religião, á Constituição, e ao Rei, se derramou por todo o Reino, até assentar seu throno na Capital da Monarquia Lusitana. Em quanto porêm pennas muito habeis lhe declaravão guerra nos papeis públicos; empreguei eu os meus esforços em os fazer conhecer na cadeira da verdade. Todo o Povo da Capital, e seus suburbios, e até o mesmo Soberano, nas suas Reaes Capellas da Pa-

triarchal, e Quéluz, forão testemunhas do fervor, e efficacia, com que rebatia a doutrina da *impiedade*; sem me intrometter no Governo Politico, ao qual recommendava obediencia, segundo o Evangelho, que nos manda obedecer ás Authoridades ainda perversas = *etiam discolis* =.

Persuadi-me, que, como Ministro do Evangelho, devia pôr-me em campo, para defender a Religião de Jesus Christo por mil modos attacada, e perseguida: que devia, (segundo o preceito do meu Divino Mestre), oppôr-me com todas as forças, aos progressos da Heresia reinante = o *Illuminismo do Seculo* 19 =: que devia, segundo a recommendação de *Tertulliano*, ensinar a Fé aos mesmos que a professavão: que devia, segundo a doutrina do Apostolo das Gentes, estar álerta contra a impiedade = *Tu vero vigila* = e exercitar dignamente o Ministerio Evangelico, até no meio das perseguições, e até á vista do martyrio, e da morte: que devia imitar o heroismo, e constancia do Clero Francez, que por iguaes motivos soffrêo todo o genero de barbaridades, sendo para admirar, que de 132 Bispos, só 4 apostatassem, e do Clero de todas as Classes muito poucos se associassem ao partido da impiedade; e não o egoismo, corrupção, e céga condescendencia do Clero Portuguez Alto, e Baixo, e de muitos Prégadores que aggregando-se ao Systema da irreligião, prégárão, e disseminárão doutrinas inteiramente contrarias ao espirito do Evangelho, e improprias daquelle lugar, aonde só deve apparecer a verdade. Persuadi-me que ainda que peccador, e peccador muito grande, devia instruir os Portuguezes nos Oraculos das Divinas Escripturas, e ensinar-lhe os meios de evitar o contagio da impiedade, que a passos largos hia inficionando o nosso felicissimo Reino. Accrescia, finalmente, a tão imperiosos motivos, a recommenda-

ção constante de meu honrado Pai, que vendo hum filho no Porto perseguido pelo *Robispierre* daquella Cidade, (*Giraldes* !) outro em Traz-os-Montes cercado pelo exercito de *Rego*; não tinha outra expressão em suas Cartas senão esta = *Meu filho, antes morrer martyr pela Fé de Jesu Christo, do que seguir o partido da impiedade.*

Entre tanto como o dizer a verdade, e em taes circunstancias, era muito arriscado, fui eu attacado, e insultado em muitos Templos da Capital, e fóra da Capital. Em huma parte apparecião homens assalariados, que em altas vozes dizião = *Attacou o Governo.* = Em outras era eu chamado pelos Ministros territoriaes, que arrogando-se o poder Civil, e Ecclesiastico, imperiosamente me mandárão prégar da *Constituição*, = ao que respondia : = Que nunca desde a origem da Monarquia Portugueza se tinha prégado, nem mandado prégar da Ordenação do Reino; se o Systema era bom, os effeitos o dirião; que todos os dias mais de cem prégadores inculcavão o Systema nas cadeiras das Necessidades, alem de mil brochuras, e periodicos, que pelas tavernas se lião. Igreja houve do Patriarchado, aonde o Juiz de Fóra ordenou, que prégasse contra o honrado, e valeroso Marquez de Chaves, sobpena de ser mettido na cadeia. Não prégo, respondi eu, V. S.ª não tem jurisdição Ecclesiastica, e ainda que a tivesse, ninguem me póde obrigar a infringir as Leis da caridade: vim a esta Villa prégar do Senhor das Chagas, se quizer ficarei aqui fazendo companhia aos seis honrados Portuguezes, que por amor ao seu Rei soffrem este degredo.

Com estes, e semelhantes actos de verdadeira constancia, fui eu aborrecido pelos liberaes, que depois de me terem insultado no *Campeão Caqueiro*, ao que respondi com a Carta inserida na *Gazeta Universal de* 11 *de Fevereiro*: depois de me terem enxova-

lhado no *Servil arrependido de 24 de Maio*, logo abaixo das escandalosas calumnias, com que aquelle perverso Redactor, pintou a sahida da Respeitavel Communidade de S. Bento, de accordo com o *M∴ Carvalho*, que no *Diario do Governo N.º* 124 appareceo com a insultante Portaria, mandando devassar dos Frades Bentos, por terem, dizia elle, degollado Santos, e arrazado paredes, por odio á Religião, e a ElRei!! Ora, Sr. *Servil*, Sr. *Carvalho*, e Srs. *Pedreiros Livres*, era necessario que o Povo Portuguez estivesse desprovido até do senso commum, para acreditar que os Frades Bentos he que tinhão odio á Religião, e a ElRei; e que Vv. mm. he que a respeitavão, e erão amigos do seu Soberano! O Povo que tinha visto arrazar a gruta da Senhora da Conceição da Rocha; o Povo que tinha visto em hum carro a Imagem de Jesus Christo Crucificado do Hospicio de S. João Nepomuceno, misturada com os caldeirões da cozinha: o Povo que tinha visto o Senhor dos Passos da Travessa dos Ladrões, com a cruz ás costas dentro de huma carroça: o Povo que tinha visto as Imagens da Igreja dos Caetanos em monte no meio do Templo: o Povo que tinha visto as Imagens de *J. C.*, da Mãi de Deos, e dos Santos da sua maior veneração avaliadas, e amontuadas em hum armazem: o Povo que tinha visto as coroas dos Santos, e os mesmos vasos sagrados, pezados, e derretidos: o Povo finalmente que tinha observado com lagrimas, tão horrorosos attentados commettidos contra os Templos, contra os Altares, contra os Sacerdotes, contra tudo que era sagrado, havia de accreditar por fim, que os Frades Bentos, he que tinhão odio á Religião, e a ElRei, e que o *Servil*, o *M∴ Carvalho*, e a *Sucia Pedreiral*, erão os primeiros Catholicos do Reino!... Ora desengane-se a Nação Portugueza, que se ha por desgraça algum Frade *Bento*

dos sentimentos do *M∴ Carvalho*; isto não he peccado original, que passe a todos os Membros de tão Respeitavel, e Accreditada Ordem, como filho della a defendo, e como Ministro do Evangelho, me perseguistes vós, até o ponto de me decretar em vossos *clubs* o exterminio, e exarar meu nome em o livro dos *Obitos corcundaes*, que o M∴ Carvalho deixou na mão do Official de Secretaria *Amado*, na vespera da sua retirada para Londres. E se não chegastes por fim a realisar vossos malvados projectos, he porque Deos commovido, não com as minhas súpplicas, porque sou grande peccador, mas com as repetidas orações, que almas fieis todos os dias lhe dirigião; me quiz salvar dos perigos a que devia expôr-me, em defeza da sua Religiao: he porque a Providencia inspirou ao Magnanimo Infante D. Miguel, o heroico designio de salvar seu Augusto Pai, da escravidão; sua Mãe do exterminio; a Nação Portugueza do jugo Maçonico; e a Religião de Jesus Christo do vilipendio, e da perseguição.

Que se devia pois esperar de mim, no meio do triunfo da Religião, e da Legitimidade? Que levantasse a minha voz, ainda com mais força, e energia, para descobrir aos Portuguezes, que os Conjurados de 24 Agosto de 1820, erão hum écco dos Revolucionarios *Francezes* em 1789; dos Revolucionarios *Hespanhoes* em 1812, e 1820. Que fizesse clara, e palpavel a todos os meus ouvintes, a grandeza dos males que soffremos com o jugo dos *Pedreiros Illuminados*; e os bens que goza, e póde gozar debaixo da Soberania do melhor dos Reis. Assim o tenho feito em todos os Templos, para onde a devoção dos Fieis me tem convocado como Orador, e interprete dos seus Catholicos sentimentos. Assim o fiz no dia 26 de *Julho*, na Festividade que a Respeitavel Junta do Arsenal mandou celebrar, na Paroquial Igreja de

Santa Cruz do Castello, em Acção de graças, pelos felizes Acontecimentos do nosso afortunado Reino; a cujo Acto assistio com edificação de todos o *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Manoel Ignacio Martins Pamplona Corte Real, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Guerra.*

Parece-me (ainda que o louvor na propria boca he ridiculo) parece-me ter desempenhado quanto pude, o objecto para que fui chamado: e ainda que não era possivel agradar a todos, observei comtudo, que a maior parte estava satisfeita; e que hum ou outro derramava sinceras lagrimas; porque muito póde no coração do Portuguez honrado, e sensivel, a experiencia de tantos males, e a exposição ainda que simples, do verdadeiro triunfo da Religião.

Os Liberaes porêm assustados, e aterrados com o regozijo universal da Nação Portugueza; com o número quasi infinito de solemnidades de agradecimento, que em todos os Templos do Reino se consagrão ao Deos de Misericordia; com a tunda geral que por toda a parte recebem dos Prégadores Evangelicos; aterrados em fim com a manifestação, e descobrimento que de seus malvados principios ingenuamente patenteei, determinárão descobrir sua raiva, suas idéas, sua obstinação, prevenindo-me com ameaças; o que tem feito com muitos Anonymos, e sobre todos em o seguinte, que no mesmo dia 26 de Julho recebi ás 7 horas da tarde pelo Correio de Lisboa; e elle ahi vai, tal, e qual.

CARTA.

Ill.mo Sr. P. M. *Lisboa 26 de Julho, e 1823.*

Com bem mágoa minha ouvi hoje a Vossa Reverendissima huma perlenga, que certamente não julgava sua = agora faço huma completa idéa dos seus apoquentadissimos talentos; queira a Providencia esquecer-se dos desaforos da sua insufficiencia, e tratar de resto o que em taes lugares tem dito; = ficando Vossa Reverendissima responsavel pela decoração de tudo, quando for interrogado a seu tempo; e muito mais por personalizar Authores do bem, ou do mal sem saber o que promette o Grande futuro.

Cesse de inflammar os olhos, e arribitar as sobrancelhas, porque para nós he inutil a conversão!

O Author desta he sinceramente seu Amigo, e não póde encarar o mal fazendo elogios ao bem; assim como o bem fazellos ao mal.

Se os seus talentos não conhecem a destincção, cale-se, feche-se, emmudeça; mas previna-se!

Deste seu sincero Amante

José Fidelis.

P. S.

Olhe que os Pedreiros vão-se mirrando.
A Senhora da Buraca esquecendo-se.
E os recursos faltando.
Adeos Amigo.

Aqui verão os Portuguezes, aqui conhecerá o mundo inteiro, o verdadeiro retrato, e os signaes caracteristicos de todos os *Pedreiros Livres*, destes *Cavalleiros do Diabo* que domináráo o Reino da Religião, desde 24 d'Agosto de 1820, até 5 de Junho de 1823. Ora analysemos, e desmascaremos com a celebrada *Cartinha* a impudencia, o descaramento, e a perversidade de todos os *Pedreiros Livres*.

Com bem mágoa minha, ouvi hoje a Vossa Reverendissima huma perlenga, que certamente não julgava sua = Sim, com bem mágoa sua, ouvio V. m. Sr. M.·., que eu naquelle discurso principiei por mostrar a necessidade de huma Religião; cuja necessidade exig'a a Razão Natural, e o nosso mesmo interesse, cuja necessidade tem reconhecido os mais famosos Legisladores das Nações, verificando-se em toda a sua extensão aquella judiciosa sentença de *Platão* = *Que será mais facil encontrar cidades sem muros, do que cidades sem Templos.* = Com bem mágoa do seu coração ouvio V. m. descubrir a superioridade da Religião Catholica, sobre todas as Religiões do Mundo; porque assim como não ha senão hum Deos verdadeiro, tambem não póde haver senão huma Religião verdadeira: e comparando as Nações humas com as outras, tambem ouvio com mágoa que erão mais felizes os Povos, á proporção que observavão mais exactamente as Leis Divinas; pois ainda que o Christianismo não fosse obra de Deos, elle seria o maior invento da prudencia humana. Ouvio igualmente com muita mágoa, que comparando Portugal com as outras Nações civilisadas da Europa, lhe fiz vêr, que por isso mesmo que o Nosso Reino se tinha singularisado desde a sua origem, e estabelecimento, na observancia da Lei de Deos, e no amor á Religião de Jesus Christo; por isso mesmo tinha experimentado mais particularmente os effeitos

da Divina Misericordia, que nunca se manifestárão com tanta grandeza, como agora, que sem effusão de sangue, alcançou huma completa victoria contra os *Pedreiros Livres Illuminados.*

Com bem mágoa sua, ouvio V. m. Sr. M.·. (isto foi o que mais lhe custou) que descubri, e fiz palpavel a todo o Auditorio, a origem, os progressos, e fins da nefanda *Seita do Illuminismo.* Na Historia da Revolução Franceza, fiz vêr seu primeiro desenvolvimento, e suas desastrosas, e nunca assás lamentaveis consequencias. Na Revolução de Hespanha, fiz patente sua continuação. E nos *Conjurados de Portugal* em 24 d'Agosto de 1820, conheceo o Auditorio hum perfeitissimo écco dos Liberaes daquellas infelicissimas Monarquias. As desgraças, e horrores, que vio a França, pelo desenvolvimento das *idéas Liberaes;* o estado de anarquia, e guerra civil, a que se tem visto reduzida a Hespanha, pelo dominio dos Revolucionarios; comparado tudo isto com o Reino de Portugal, que ainda que dominado por quasi 3 annos, com os mesmos principios Demagogos, e desorganizadores, não experimentou tantas desgraças, e sem effusão de sangue reassumio seus Direitos; com tudo isto dei a conhecer, que huma Mão visivel da Providencia protege os Portuguezes. Com bem magoa sua, ouvio V. m. finalmente Sr. M.·. a historia succincta dos males, que padecemos debaixo do governo da *impiedade;* e que só no seio da Religião, e que só debaixo de hum Governo Soberano, e verdadeiramente Paternal como o do Senhor D. João VI., podiamos ser felices; pois que debaixo de hum tal Governo tem florecido a Monarquia Portugueza desde a sua Origem, e estabelecimento.

E hum tal discurso, Sr. M.·., he que v. m. diz, que ouvio com magoa; chama-lhe prelonga, e que não a julga minha!! Olhe que não fui buscar, nem a

Massilon, nem a *Bourdalosse*, nem a algum Sermonario impresso, que não podia adivinhar os acontecimentos de Portugal em 1823; mas a Leitura da Historia da Revolução Franceza, e a séria reflexão, combinação, e applicação, dos principios, e fins da exacranda, e detestavel seita dos *Illuminados* do seculo 18 e 19, com os males, traições, e desastres acontecidos ultimamente em Hespanha, e Portugal. Quem fosse escutar as perlongas, e aranzel de destemperos, e parvoices, que os vossos *veneraveis mitrados* pronuncião na entrada de algum *Adepto*, ou na recepção de algum grão; talvez viesse para fóra, e diria = *Com bem mágoa minha ouvi hoje huma perlenga, que certamente era obra do diabo* =.

Agora faço huma completa idéa dos seus apequentadissimos talentos, queira a Providencia esquecer-se da sua insufficiencia. = He a unica verdade, que V. m. Sr. M.·. diz em toda a força do seu zêlo Pedreiral. Conheço que são poucos os meus talentos, e peço a Deos, que me illumine, e dê a sciencia necessaria, para que possa dignamente desempenhar os deveres de meu Ministerio. Mas assim mesmo com a minha insufficiencia, Srs. Pedreiros, fui objecto da vossa espionagem no tempo da escravidão Maçonica; assim mesmo, corria, e corre o povo aos milhares, para ouvir huma eloquencia fraca, mas cheia de fervor, e zêlo, pela Religião do meu Senhor, e Divino Mestre Jesus Christo, assim mesmo desafio de tal sorte a vossa colera, que rompeis no excesso de me ameaçar com expressões indignas, impias, irreligiosas, e só proprias de hum coração intimamente perverso, e corrupto. Queira a Providencia, em quem Vv. mm. não confião, esquecer-se de tantos escandalos, e tocar-lhes de tal sorte o coração, para que vos convertais, e volteis ao seio da Religião, e á obediencia do vosso Soberano. Se vós temesseis a Deos, em lu-

gar de vos parecer apoquentados os meus talentos; talvez dissesseis na força do vosso fervor, que, attacando os *Pedreiros Livres*, era hum Athanazio a combatter os Arianos, ou hum Santo Agostinho a combatter os Donatistas, e Pelagianos. Sei que nada disto sou, mas por desgraça protesto como S. João Baptista á Deputação Farisaica = *Sou huma voz* clamando no deserto, porque os *Pedreiros Livres* estão cada vez peiores, e mais obstinados.

Queira a Providencia tratar de resto os desaforos que em taes lugares tem dito.

He tal a força do teu furor, Mação, he tal o excesso da tua colera, que vendo te ponho a *Seita* em pratos limpos, que te descubro as manobras a hum Povo sincero, e Catholico, a quem illudistes com as quimericas e fantasticas promessas de *Liberdade*, e *Igualdade*; he tal a vossa raiva, vendo que vos faço conhecer, perversos, e velhacos em toda a extensão do termo; dizendo com a boca, *viva a Religião* = e com vossas obras attacando-a; gritando em toda a parte = *Viva ElRei* = e obrigando-o por outro lado a ser escravo do vosso partido; he tal a vossa cólera, que chamais a isto desaforos; não erão ignorantes, nem dizião desaforos, tantos Prégadores que vilmente se associárão ao vosso partido, inculcando na Cadeira da verdade hum systema totalmente contrario á razão, á justiça, á natureza, e sobre tudo, á doutrina do Evangelho de Jesus Christo que professamos! Não erão ignorantes, nem dizião desaforos tantos Parochos de encommenda, que nunca explicárão aos seus Freguezes outro Evangelho, senão Constituição; e que chamavão Divino a hum systema, que só no inferno tinha a sua origem, na corrupção do coração humano o seu centro, e naquelle tempo, no meio de Portugal o seu Throno. Ora senão erão desaforos o que elles dizião, continuemos com os desaforos da

da tal Cartinha, que para o fim contêm o melhor.

Ficando Vossa Reverendissima responsavel pela decoração de tudo quando for interrogado a seu tempo.

Aqui começão as ameaças, e vejamos se lhe posso dar a devida significação. Quando os *Pedreiros Livres* tornarem a pôr o pé sobre o Throno de Portugal; quando tornarem a illudir a tropa para que os ajude nas suas manobras; quando os Portuguezes perderem de todo o juizo, para não reflectirem nas desgraças que padecêrão; quando os Prégadores, Parochos, Confessores, e Escriptores emmudecerem de todo, e não desenganarem os Povos sobre os principios, e fins de tão pestilente *Seita*; quando finalmente a Justiça Divina nos quizer castigar por nossos peccados, subirão os *Pedreiros Livres* ao Solio, e no mesmo dia que os Portuguezes tal fatalidade vissem; sería eu chamado a juizo, e depois de interrogado, receberia logo a sentença, que não sería menos que de morte. E sería eu só o infeliz? Ah, meus amados Compatriotas, que horrores não veriamos, se tal systema alçasse outra vez o collo? Frades, Clerigos, Militares, Cidadãos honrados, e o mesmo Soberano serião victimas do seu furor no decantado dia da sua gloria. Aqui vereis, Portuguezes, se os nossos inimigos não protestão ainda pela desgraça. E ainda mais a conhecereis pelas seguintes, e bem notaveis expressões da mesma peça.

E muito mais por personalisar Authores do bem ou do mal, sem saber o que promete o Grande futnro?

Distinguamos, Sr. M.·. P.·. personalisar nomes *profanos* = *nego* — Personalisar nomes Maçonicos = Concedo =. Tenho clamado, e clamarei contra as horrorosas *Conjurações* de 24 d'Agosto, e de 15 de Setembro de 1820; descobrirei em toda a parte ao meu Auditorio os attentados que os Portuguezes *Il-*

luminados, commettêrão contra o Throno, e contra o Altar; direi á Nação, á Europa, e ao Mundo inteiro, que a Seita que nos governou, tinha bebido as idéas de Voltaire, de Alambert, Diderot, e Frederico 2.º; direi que elles tinhão os mesmos sentimentos, que os Illuminados Francezes, quando matárão Luiz XVI. que os *Communeros*, e *Carbonarios* Hespanhoes, que depozerão o infeliz Fernando VII. Direi que entre elles havia Atheos como *Weishaupt* e *Condorcet*, havia Prelados impios como *Brienne*, e de *Gregoire* = Ladrões vergonhosos como *Brissot*, *Dupont*, e *Mirabeau*. Direi que aos *Pedreiros Livres Illuminados*, se devem, todos os males todas as desgraças, todos os insultos, todas as patifarias, que vio, que observou, que soffreo a Religião, o Rei, e a Nação Portugueza no decurso quasi de 3 annos. Direi que os *Pedreiros Livres*, e *Illuminados* Portuguezes, segundo os principios da sua nefanda seita, a mais temivel, e systematica de todas as Herezias, imitárão, e desenvolvêrão no meio de nós, os falsos dogmas, e as proposições absurdas, de todos os Herejes, em todos os seculos, e em todas as idades, chegando por fim a excedellos. Imitárão a impiedade dos *Ebionitas* repartindo o Governo de Portugal entre elles, e o diabo. Imitárão a perversidade dos *Arianos*, tractando a Jesus Christo por *Infame*; e bem se vio no vergonhoso tractamento, que derão ás Imagens do Crucificado, chegando a disparar-lhe tiros como se encontrou na *Loja* Pedreiral em Coimbra. Imitárão a perversidade dos *Donatistas* arrazando Altares, vilipendiando os sagrados ornamentos, e perseguindo os Sacerdotes. Imitárão os *Nestorianos* ridicularizando á Mãi de Deos, pois se a reconhecessem, não avaluarião as suas Imagens, e não chamarião, por escarneo, á Senhora da Conceição da Rocha = *a Senhora do Buraco, e a Saloia da Sé*!!!. Imatárão os *Ico-*

noclastas chamando nos papeis publicos, de *Fr. Técla, e Medrões*, superstição, e fanatismo o devoto culto das Imagens, chegando por fim a conduzirem-nas em carros sem decoro, nem decencia, imputando a culpa aos Frades Bentos, e por fim aos pobres Theatinos. Imitárão *Lutheranos*, e *Calvinistas*, attacando a frequente adoração do Santissimo Sacramento, ralhando das frequentes Confissões, e separando-nos por fim da Corte de Roma, supprimindo Conventos, e desligando as Congregações, sem Bullas Pontificias, e unicamente passadas no *Grande Oriente* Lusitano. E finalmente se quizermos analyzar, poderiamos dizer, que imitárão, e imitão *Moiros*, *Turcos*, e *Argelinos*, porque a maior parte nem signaes davão de Catholicos. Só em huma coisa excedem os *Pedreiros Livres* a todos os Hereges: os Hereges publicavão suas falsas doutrinas por escripto, de viva voz, e os *Illuminados* na boca Religião, e Rei, e nas obras impiedade, e Republica. He por isso que me declaro abertamente contra os Maçoes, personalizando-os como Authores das desgraças, que padecemos.

E ainda que não sei o que promette o grande futuro, porque não sou Profeta; contudo como vejo a Santa Alliança abertamente declarada contra vós, e empenhada no vosso total exterminio; como vejo a França, em que vós tanto confiaveis, enviar suas aguerridas Tropas, para restabelecer a Religião, e a Ligimidade; como vejo a Hespanha quazi restituida ao seu Soberano; como vejo a Nação Portugueza cantando hymnos de gloria a Deos dos Exercitos, pela vossa humilhação, e abatimento. E sobre tudo como a nossa Ressurreição Politica, foi obra de Deos, o mesmo Deos hade continuar a defender-nos das vossas siladas; e então o Grande futuro hade ser venturoso para os verdadeiros Portuguezes, e para os perversos, e Maçoes infausto, e desgraçado.

Cesse de inflammar os olhos, e arribitar as sobrancelhas, porque para nós he inutil a conversão.

He ou não he Pedreiro? E de gráo superior! Assim he, Portuguezes degenerados. Quando Vv. mm. se não convertem vendo, que não foi possivel estabelecer o systema da impiedade no meio da França depois de terem corrido rios de sangue; apezar do exterminio, vilipendio, e morte de tantos Bispos, de tantos Sacerdotes, de tantos Francezes honrados; e apezar de se ter quasi realizado a Sentença do infame *Diderot* = enforcar seu Rei, com a tripa do ultimo Sacerdote: = Quando Vv. mm. senão convertem vendo, e sabendo, que os vossos ***Primos*** de Napoles, forão pendurados aos milhares nas bem merecidas forcas: Quando Vv. mm. senão convertem, vendo os bons *Irm.·.* de Hespanha reduzidos ao ultimo abandono, e quasi nos parocismos da morte: Quando senão convertem finalmente, vendo o odio encarniçado, com que o Povo Portuguez se declarou contra vós, que he impossivel ennumerar os insultos, apupadas, enterros fúnebres, com que a Nação toda se tem espontaneamente empenhado, para aviltar, vossos nomes, vossa memoria, e até os ridiculos instrumentos de Alvenaria de que usaes nos vossos *clubs*; que muito he que seja inutil a vossa conversão á vista dos gestos expressivos de fogo, e de fervor com que me declaro na Cadeira da Verdade contra a vossa abominavel seita? E tanto mostrais que he inutil, que ainda depois de tantos triunfos, logo poucos dias depois da nossa gloria, tivestes o descaramento de vos reunirdes em ***sessão secreta***; ainda ameaçaes a Nação, ainda ameaçaes a mim! Tão certo he, que o maior castigo, que Deos dá no mundo ao homem, he a cegueira do entendimento para não conhecer a verdade! Esta cegueira vos precipitou nas trévas; e vos acabará de todo.

O Author desta he sinceramente seu Amigo, e não pode encarar o mal fazendo elogios ao bem, nem o bem fazendo elogios ao mal: se os sens talentos não conhecem a distincção, calle-se, feche-se, emmudeça, mas previna-se!

Que tal he a sinceridade, e amizade que me consagra o Author da celebrada Cartinha? Descompõe-me, insulta-me, ameaça-me, e diz por fim que he sinceramente meu Amigo!! Não tem dúvida, vai coherente com os principios da Seita, que até troca o nome a todas as coisas. Os *Pedreiros Livres* á escravidão chamão liberdade, ao egoismo igualdade, aos insultos amizade, á ladroeira beneficencia, á destruição da ordem Civil e Religiosa, Regeneração, e eis-aqui o motivo porque elle diz, que não póde encarar o mal fazendo elogios ao bem, e porque eu nos meus Sermões não faço a distincção segundo os principios da *Pedreirada*: manda-me com arrogancia, e diz = *Calle-se, feche-se, emmudeça, mas previna-se*!

Nunca me calei, nunca vos temi, no tempo da escravidão Maçonica, nem agora me calarei; nem conseguireis com as vossas ameaças, que eu dissimule as affrontas, feitas á minha Religião, para gosar das doçuras, e das commodidades; e se eu sentindo mais perder a fortuna, que a salvação, désse antes ouvidos á impiedade, que á consciencia; e se em meu animo entrasse a vergonhosa fraqueza do silencio criminoso, as mesmas pedras clamarião contra mim = *Si hi tacuerint, lapides clamabunt* = Para vós, *Pedreiros* inimigos da Religião, veio Jesus Christo trazer guerra, e não paz = *Nonveni pacem mittere, sed gladium.* = Imitarei pois o exemplo de tão bom Mestre.

Mandas, que me previna, malvado! Não temo as vossas ameaças, os vossos punhaes, os vossos venenos, as vossas *Aguas Tofanas*. Ainda que conheço

a gravidade dos meus crimes, e das minhas fragilidades, tenho hum Deos que me defende, e que protege os seus Ministros; e senão, terei muita gloria em dar a minha vida pela fé de Jesus Christo, unica fonte que póde salvar-me. Vamos ao *Potscriptum* ultimo remate da impudencia, e da impiedade.

Postscriptum.

= *Olhe que os Pedreiros vão-se mirrando.* =

Procurei no Diccionario dos *Synonimos* para vêr se mirrar sería synonimo de enforcar, porque então ficava preceptivel esta *justissima sentença* = *Os Pedreiros vão-se enforcando* =; mas infelizmente não encontrei tal significação na 1.ª Parte do tal Diccionario Portuguez, veremos para a 2.ª, ainda que talvez o venha a encontrar em algum *Diccionario Francez*, porque esta Nação he presentemente a mais engenhosa nestas producções de Bellas Lettras. Revolvi alguns Diccionarios Portuguezes, mais antigos, e só em hum delles encontrei mirrar synonimo de *desterrar*, mas este sentido he hum pouco forçado; e por isso persuado-me que o Author da *Cartinha* queria dizer = *Os Pedreiros vão-se affligindo, attenuando, consumindo* = e porque? Porque a Santa Alliança protesta varrellos todos da face da Europa; porque o Exercito Francez cobre toda a Hespanha, e he recebido com acclamações; porque os bons *Primos* de Napoles cahírão na parvoice de dar as cabeças em defeza das liberdades; podendo fazer como seus Irm.·. de Portugal, e o seu Pepe, que derão ás trancas para o Paiz das batatas; porque o sábio *Alexandre* lhe mandou fechar as *lojas*; porque o Prudente *Francisco* 2.º lhas mandou arrazar, e salgar; porque o Heroico Infante D. Miguel, e o valeroso Silveira lhes transtor-

nou os planos, e os poz fóra dos lugares, que atraiçoada e indignamente occupavão; porque toda a Nação Portugueza lhes declarou guerra tão implacavel, que fallar-lhe agora em *Pedreiros Livres* he o mesmo que fallar-lhe no diabo, e he tal o enthusiasmo que nos primeiros quinze dias depois da nossa milagrosa Ressurreição; os mesmos rapazes, sem ninguem lhes pagar, nem encommendar o recado (como fizerão os miseraveis Pedreiros) gritavão pelas ruas = *Mórrão os Pedreiros Livres* = Acabemos com a mirra; os *Pedreiros* vão-se mirrando, porque os Empregados *Liberaes* vão sendo depostos; e os Corcundas occupados, isto he, restituidos aos seus empregos; porque o vivissimo, e honradissimo Intendente, vai dando caça geral aos passaros que só de noite cantão; porque forão restituidos os Religiosos aos seus Conventos; porque estão para vêr hum triunfo igual ao de Sua Magestade, a entrada do Eminentissimo Patriarcha, que resistindo ás ameaças do Governo Maçonico, alcançou victoria contra a impiedade, deo hum novo lustre á Religião de Jesus Christo; adquirio gráos de gloria diante de Deos, e honrando a sua Patria, honrou-se a si mesmo.

Ah malvados, reparai que este desafogo universal, e momentaneo dos Portuguezes, foi, e he effeito da convicção intima de que o vosso horroroso systema era obra da impiedade. Mirrai-vos, atenuai-vos, ou então convertei-vos.

A Senhora da Buraca esquecendo-se.

Aqui tendes o écco da impiedade. Ah incredulo, irreligionario, monstro de impiedade, assim tratas a Mai de Deos, a Mãi dos Peccadores, a Co-redemptora do Mundo, a maior Valida que temos na presença de seu Amado Filho! Assim ridicularisas a

Padroeira dos Portuguezes, aquella que no meio das nossas maiores afflicções nos tem acudido, e nos tem salvado! Conhece, *Ingrato*, que da *Buraca* de Carnachide sahio no dia 30 de Maio do anno passado, o terrivel decreto da vossa anniquilação, e derrota em Portugal; foi o apparecimento daquella Imagem da Mâi Santissima, a feliz Aurora que annunciou aos Portuguezes o seu proximo resgate; foi junto áquella Buraca, que préguei nos dias 7 e 14 de Julho, protestando áquelles Povos que o prodigioso apparecimento da Santissima Virgem, era o signal da nossa felicidade, sem me embaraçarem as declamações do *José* da Encommenda, e os nojentos discursos dos *Campeões*, e *Astros*; que tanto ridicularisavão as maravilhas, os prodigios, e a inaudita concorrencia dos Povos, que á porfia se prostavão diante da Imagem da Mâi de Deos.

Confunde-te, perverso, e os teus *Irm.·. Pedreiros* á vista da concorrencia infinita de devotos Portuguezes, que corre ao seu Altar; vê, e pasma á vista dos milagres com que a Omnipotencia Divina tem feito brilhar Maria Santissima naquella sua pequena Imagem; vê, e pasma com o fervor dos Portuguezes, com a sua Fé, e com a sua Religião. Não penseis que se esquece de nós; a sua protecção ainda continúa, e ella dará ao Nosso Amado Soberano, sabedoria, e forças para vós castigar; firmeza aos seus Ministros para vós espreitar, e perseguir; e a mim intrepidez, e constancia para vos desmascarar, e combater.

Os recursos vão faltando.

Não sei que recurses sejão estes? Serão recursos moraes? Desenganai-vos, perversos, nunca os Portuguezes os tiverão tão fortes. Antes de 24 de Agosto de 1820, a maior parte dos Portuguezes não sa-

bião que cousa erão *Pedreiros Livres*: á excepção dos *Adeptos*, e seus *Mestres*; á excepção daquelles que amantes das sciencias, e leitura da Historia, sabião dos estragos da Revolução Franceza, pelas manobras dos discipulos de *Weishaupt e companhia*, todos ouvião fallar em *Pedreiros Livres* como em almas do outro mundo; mas agora, até as mesmas creanças, os rapazes, os rusticos, todos sabem, todos conhecem que *Pedreiro Livre Illuminado* he o mesmo que inimigo de Deos, dos Reis, dos homens, da Sociedade, dos Grandes, dos pequenos, dos Sacerdotes, dos ricos, porque os põem a pedir esmolla, dos pobres, porque lhes tirão os meios de ganhar a vida, e do genero humano, porque o desejão reduzir a hum perfeito estado de anarquia, de rebellião, e de desordem; e ainda que não tivessemos estes recursos tão presentes em nosso espirito; temos o maior recurso em Deos, e sua Mãi Santissima, que sendo a nossa gloriosa Ressurreição (*) obra sua, esperamos que hão de continualla. Se fallais de recursos fysicos, eu vos digo, porque elles tem faltado. Se elles faltão he porque vós roubastes a Nação inteira; já em sustentar as quimericas e destruidoras Côrtes; já em fomentar com ouro Portuguez as rebelliões nas Côrtes Estrangeiras; já em aviltar o Commercio, com a separação do Brazil; já em fazer horrorosos gastos com expedições, sem prudencia; já em arruinar a Agricultura, tirando-lhe os braços para sustentar a guerra civil contra os nossos Irmãos, e Parentes; já em ali-

---

(*) A' Elevação do Sr. D. João IV. ao Throno de Portugal em 1640, chamou-se *Acclamação*. A' salvação do nosso Reino do jugo de Buonaparte, chamou-se *Restauração*. Os Conjurados de 24 de Agosto de 1820, chamárão á usurpação do Governo, *Regeneração*. Nós agora chamaremos *Resurreição* á salvação dos Portuguezes do imperio dos *Pedreiros Livres*.

mentar vis, infames, e indignos *espiões*; já em desfalcar o Thesouro da Nação em 20 milhões de cruzados, além da divida preterita; já finalmente em alistar para a *Seita Pedreiral* Militares de todas as graduações, para sustentar vosso partido; e obrigando a prestar iniquos juramentos a Ministros, e Empregados públicos, que por não morrerem á miseria com suas familias, preferírão a vileza de *Maçons*, aos deveres de Vassallos fieis, e de Catholicos honrados. Mas nós recorremos, alêm do auxilio do Ceo, e o adjuditorio das outras Nações da Europa, para o Governo Providente, e Paternal do Nosso Augusto Soberano, que não só tem já collocado nos Empregos Civis e Militares, Portuguezes fieis, e benemeritos; não só vai com prudencia castigando os *rebeldes*; mas esperamos que hade empregar todos os meios mais efficazes, para que a infernal *Seita* dos *Pedreiros Livres* não torne mais a dominar-nos.

Aqui tens, meu *José Fidelis*, a explicação da tua *Carta*, com a qual me obrigastes a desmascarar-te, e aos teus *Irmãos Pedreiros*. A Tunda foi geral; mas será generalissima, se a isso me obrigarem as vossas escandalosas ameaças. Adeos Amigo.

Meu Amado Rei, e Soberano, se estas minhas reflexões chegarem á Real Presença de Vossa Magestade, sirvão ellas de estímulo para augmentar em Vosso Paternal Coração o amor para com vossos Fieis Vassallos; e providencias exactas contra os Vossos, e nossos inimigos. As acertadas providencias que tomárão Vossos Alliados, Parentes, e Amigos = Francisco 2.º, e Luiz 18.º, mandando entregar a educação da mocidade aos Religiosos, e enviando Missio-

narios pelos seus Estados, desenganar, e instruir os Povos sobre os detestaveis principios da *Seita* dos *Pedreiros Livres Illuminados*; são as mesmas que eu como Vassallo fiel, Prégador do Evangelho, e Vosso, peço vos digneis empregar para conservação da paz, que felizmente gozamos. Se não se cuidar, Senhor, sériamente na educação da mocidade, não será duravel o Throno de Vossa Magestade, não se conservará pura a nossa Santa Religião, e viviremos sempre sobresaltados. Bispos, enviai Pastoraes, e Prégadores Apostolicos aos vossos Diocesanos. Parrochos, instrui vossos Freguezes. Prégadores, manifestai aos vossos ouvintes os execrandos fins da infernal *Seita* dos *Pedreiros Livres Illuminados*. Militares, sêde firmes em defender a Religião, e o Rei. Pais de familias, apartai de vossas casas todos os livros, e folhetos aonde se contêm maximas de *Voltaire*, *Rousseau*, e outros que taes; olhai para o caracter dos Mestres de vossos filhos; he melhor que tenhão mais temor de Deos, ainda que sejão menos sábios.

Portuguezes, victimas infelizes de huma *Seita* barbara e impia, vêde como foi desastrosa vossa credulidade, como foi céga vossa confiança em taes monstros de impiedade. Ponde termo á illusão, senão quereis vêr renascer o mesmo flagello. A força, e a Politica podem reprimir por tempos o Illuminismo; mas só a Religião, e a obediencia podem desfazer a *Seita*. He em o coração do *Impio* que devemos destruir o veneno; em quanto elle persistir não acrediteis na sua mudança. Desconfiai delles, e acautelai-vos. Conheceis o abysmo de males em que nos submergírão; peçamos a Deos, que se digne por sua infinita Misericordia, conservar-nos tranquillos; e chamar para o seio de sua Igreja, os filhos de Satanaz, que no meio das trévas jurárão destruir sua Religião; e submergir todos os Povos nos desastres da Rebellião, e nos horrores da Anarquia.

Os P. L. fazem ao espirito dos Povos huma guerra de illusão, e de erro; opponhamo-nos com outra de luz, e de verdade. Os P. L. fazem aos Reis huma guerra de odio, e de destruição; façamos-lhes outra de submissão, e obediencia. Os P. L. fazem á Religião huma guerra d'impiedade, façamos-lhe outra de conversão, e temor de Deos. Os P. L. me fazem huma guerra de odio, e de ameaças; e eu lhe respondo com esta *Tunda* geral, que será generalissima, se continuarem a desafiar com *Anonymos* o constante inimigo dos *Pedreiros Livres*.

Fr. João de S. Boaventura.

No Mosteiro restabelecido
de S. Bento, aos 11 de
Agosto de 1823.

DOCUMENTO.

Os abaixo assignados attestão a verdade do facto expendido a f. 5 pelo terem presenciado em Cezimbra, onde se achavão removidos. Lisboa 11 de Agosto de 1823.

Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco.
Estevão Moniz da Silva Boto.
Sebastião Corvo.
Manoel José Gomes Pinto.
Policarpo Joaquim de Fontes.
Raimundo José Pinheiro.

FIM.

Os P. L. fazem ao espirito dos Povos huma guerra de illusão, e de erro; opponhamo-nos com outra de luz, e de verdade. Os P. L. fazem aos Reis huma guerra de odio, e de destruição; façamos-lhes outra de submissão, e obediencia. Os P. L. fazem á Religião huma guerra d'impiedade, façamos-lhe outra de conversão, e temor de Deos. Os P. L. me fazem huma guerra de odio, e de ameaças; e eu lhe respondo com esta *Tunda geral*, que será generalissima, se continuarem a desafiar com *Anonymos* o constante inimigo dos *Pedreiros Livres*.

Fr. João de S. Boaventura.

No Mosteiro restabelecido de S. Bento, aos 11 de Agosto de 1823.

Documento.

Os abaixo assignados attestão a verdade do facto expendido a f. 5 pelo terem presenciado em Cezimbra, onde se achavão removidos. Lisboa 11 de Agosto de 1823.

Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco.
Estevão Alonso da Silva Brito.
Sebastião Corrêo.
Manoel José Gomes Pinto.
Polycarpo Joaquim de Fontes.
Raymundo José Pinheiro.

FIM.